

ONU prevê que 60 mil espécies vão se extinguir

BRASÍLIA — Se o homem não adotar uma atitude imediata e continuar invadindo o *habitat* natural das plantas, na mesma escala que tem feito nas duas últimas três décadas, 60 mil espécies vão desaparecer ou sofrerão mutações genéticas — em alguns casos, diminuirão de tamanho — até a metade do próximo século. Este alerta está no último relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), divulgado no início deste ano em Nairóbi, Quênia. No Brasil, a Divisão de Fauna e Flora Silvestre do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) não tem dados sobre o assunto. Até agora não conseguiu fazer um levantamento completo das plantas brasileiras ameaçadas de extinção.

O professor Vernon Heywood, da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, é pessimista sobre o futuro da flora tropical. Ele acredita que muito pouco pode ser feito para preservar as espécies ameaçadas. As queimadas, o desmatamento e a transformação da região em área agriculturável ou de pastagem tornará a terra mais seca e apenas 20% das sementes das plantas terão condições de germinar.

De acordo com o Pnuma, a ameaça de futuras secas e a desertificação causada pela mão do homem em busca de regiões mais férteis poderá afetar um terço de todas as terras potencialmente aráveis do mundo. "O círculo vicioso se estabelece: o solo começa a se degradar, a terra se desestabiliza, as colheitas não vingam e a fome se espalha", vaticina o relatório.

Em Belo Horizonte, preocupado com a permanente ameaça de extinção de diversas espécies de aves, o vereador Renê Pessoa (PTB) quer que a prefeitura da cidade construa viveiros onde os pássaros possam se reproduzir e servir para pesquisas. "Posteriormente, em solenidades públicas, as aves seriam soltas, voltando à natureza", explica o vereador, que apresentou emenda ao projeto da Lei Orgânica Municipal propondo a implantação dos viveiros.

Médico homeopata interessado em assuntos de meio ambiente, Pessoa disse que seu projeto tem objetivos científicos e conservacionistas. Ele prevê a construção de viveiros nos parques da cidade e no Jardim Zoológico, na Pampulha, e sugere que entidades especializadas, como a Sociedade Ornitológica Mineira (SOM), assumam sua manutenção, desenvolvendo projetos de pesquisa.